ANNO IX — RIO DE JANEIRO — QUINTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 1914 — NUM. 2525

DIARIO DA TARDE

ASSIGNATURAS

Brazil......	Anno..................	30$000
	Semestre..............	16$000
Estrangeiro...	Anno..................	40$000

NUMERO ATRAZADO 200 RS.

REDACÇÃO E OFFICINAS
Avenida Rio Branco n. 175

O SECULO

1ª EDIÇÃO

Director e proprietario — BRICIO FILHO

A MINHA PRISÃO

Vinte dias á sombra

No dia 4 de Março, ás cinco horas da tarde, regressando do Consultorio do meu illustre amigo Dr. Abel Porto, onde fôra levado pela necessidade de uma intervenção cirurgica, recolhi-me á casa em que resido á Rua 1º de Março n. 13, 2º andar, e não tornei a sahir, porque a enfermidade não m'o permittiu. Como de costume, ao cahir da tarde, sentei-me á meza de trabalho, até ás 10 horas da noite.

A essa hora, fui procurado pelo continuo do Directorio Liberal que me trouxe a noticia do incidente occorrido no Club Militar, affirmando-me que não houvera desordem alguma nas ruas, estando tudo em perfeita calma.

Recolhi-me tranquillamente aos meus aposentos, recommendando, entretanto, ao referido continuo que no dia seguinte ás 7 1|2 voltasse, afim de passar um telegramma a meu Pae.

A' 1 hora da noite bateram fortemente á porta. Cheguei á janella e, da rua, um vulto desconhecido pediu-me que descesse porque precisava fallar-me.

Desci, abri a porta e esse individuo, totalmente desconhecido, communicou-me o seguinte recado:

— Eu chamo-me Oliveira e venho a mandado do dr. Irineu Machado prevenir a V. S. que o estado de sitio foi decretado á meia noite, que ha ordem de prisão contra V. S. e que no Cáes de Pharoux, está uma lancha com luz verde, ás suas ordens, se quizer fugir:

Ouvi o recado e respondi:

— Faça-me então o favor de ir ao Cáes de Pharoux dizer ao patrão da lancha que apague a luz verde e que se deite porque eu vou fazer o mesmo. Ao Dr. Irineu diga que eu agradeço muito a sua communicação.

Fechei a porta e recolhi-me. Antes, porém, de me deitar, por mera curiosidade, fui á janella, a ver o que havia nas immediações e notei que estava cercado: o tigre não podia escapar.

Deitei-me e dormi socegadamente até ás 4 horas da madrugada. A essa hora, com todo o descanço, tomei o meu banho, vesti-me e, conversando com minha esposa, esperei que o dia despontasse.

A's cinco descemos ambos ao primeiro andar, abrimos a janella que deita sobre a pharmacia Silva Araujo e com o auxilio de uma boa corda de nós, desci e atravessei o estabelecimento, sem ser presentido pelo empregado de vigia.

Quando pisei o chão do estabelecimento ouvi bater desabaladamente á porta de minha residencia: o empregado da pharmacia acordando estremunhado com as pancadas que atroavam a casa, batia palmas para chamar a attenção da familia, sem entretanto saber do que se tratava.

Minha esposa fez descer a creada que abriu a porta.

Eram os esbirros d'El-Rey Nosso Senhor que me vinham prender.

Subiram ao segundo andar os aguazis do Santo Officio e um delles declarou solemnemente á minha esposa:

— Por ordem do sr. presidente da Republica, marechal Hermes da Fonseca, vimos aqui buscar o sr. dr. Pinto da Rocha, para leval-o preso, porque está declarado o estado de sitio...

— Tenho muita pena de não obedecer a essa ordem, respondeu minha esposa, mas o dr. Pinto da Rocha não está, saiu muito cedo.

— Não é possivel, minha senhora, porque desde as 10 horas da noite estamos vigiando a casa e não o vimos sair. A's 10 horas veio aqui o empregado, demorou-se vinte minutos, saiu fechando a porta. O dr. Pinto esteve depois com v. ex. á janella, em pyjama e fumando.

A' uma hora da noite veio um individuo trazer um recado, o dr. Pinto chegou á janella, desceu á porta, falou com o emissario e recolheu-se novamente; não saiu pela frente, pelos fundos não o podia fazer, porque os muros da casa não deixam, portanto deve estar em casa e nós não saimos daqui senão levando-o comnosco.

— Pois, nesse caso, entrem, revistem a casa, e se o encontrarem levem-n'o.

Entraram os esbirros, demoraram-se quasi duas horas a percorrer uma casa que não tem esconderijos e que mal chega para residencia de uma familia de tres pessoas. Abriram armarios, guarda vestidos, [illegible] do toucador e [illegible] moveis do escriptorio, foram ao quarto da creada, revolveram a cama, passaram ao meu gabinete, examinaram as gavetas da secretária, e depois de deixarem um agente á porta da casa, no 2º andar, outro á porta do consultorio no 1º e mais dois á porta da rua, entraram na Pharmacia Silva Araujo, fizeram uma busca em regra, arrombaram a porta que da pharmacia dá communicação para o consultorio do dr. Rocha Faria, penetraram ali, procuraram-me insistentemente, voltaram á pharmacia, duas vezes passaram junto de mim, não me viram, e retiraram-se afinal, prendendo dois empregados, o porteiro e o pharmaceutico de plantão, sr. Arthur Amaral, allegando que me haviam elles dado fuga.

Entretanto, a quadra ficou cercada e guardada a entrada de minha residencia, com os olhos de Lynce e de Argos.

Quando o leiteiro chegou, como de costume, a entregar as garrafas do leite, prenderam-n'o, para que o pobre homem entregasse a *carta* que tinha para mim...

Chegou o continuo do Directorio Liberal e foi preso, sendo conduzido á delegacia, onde o despiram de toda a roupa, afim de lhe agarrarem *a carta* que o pobre homem, segundo a opinião da policia, havia para mim...

O padeiro soffreu a mesma violencia e o verduleiro, se não foi engaiolado, deve-o á casualidade de ter sido prevenido.

De modo que, privada de os communicar com qualquer pessoa, esteve minha esposa até ás 3 horas da tarde desse dia, hora em que a policia teve a magnanimidade de mandar retirar as sentinellas que guardavam nossa residencia.

Dir-se-ia que se procurava com empenho um assassino perigoso, um ladrão audaz, um moedeiro falso de raro atrevimento, um facinora, um scelerado celebre, emfim.

Entretanto, ás 9 1|2 da manhã, sabendo pelo meu presado amigo sr. Silva Araujo que estavam presos dois empregados da pharmacia, sob o pretexto de me haverem dado fuga, e não podendo consentir em tamanha injustiça, resolvi entregar-me, visto que, para ficar eu em liberdade, os dois innocentes amargariam a prisão.

O sr. Silva Araujo procurou o sr. dr. Fructuoso Aragão e este, delegado do districto, enviou um commissario ao meu encontro.

Esse commissario, com extrema cortezia, procurou-me na Pharmacia Silva Araujo, esperou que eu tomasse a minha refeição, que escrevesse uma carta a minha esposa, narrando-lhe o que succedera, tranquilizando-a, e depois, sahindo pela porta da rua do Carmo, acompanhou-me á delegacia.

O dr. Aragão recebeu-me gentilmente e, em automovel de praça, me conduziu á Central da Policia, onde fui recolhido, incommunicavel, á sala da repartição do Corpo de Segurança, onde fiquei até que me restituiram á liberdade, no dia 21, ás 5 horas da tarde.

Claramente. Não posso deixar de attribuir a minha prisão a uma vingança de quem quer que seja, pelas razões seguintes:

I O estado de sitio foi decretado á meia noite e, como disseram os esbirros da Policia a minha esposa, eu estava vigiado desde muito cedo e ás 10 horas já a minha residencia tinha sentinellas. II O sitio foi decretado em virtude do incidente occorrido dentro dos salões do Club Militar, entre officiaes militares, socios daquella agremiação das classes armadas. Nas ruas não houve a mais leve perturbação da ordem: as forças não sahiram dos seus quarteis nem eu sahi de minha casa. Não sou militar, nem socio daquelle Club e, no entanto, fui distinguido com um cerco em regra e a minha residencia com uma busca rigorosa realizada por seis funccionarios da segurança publica. III Entrei na Central da Policia no dia 5, lá estive até o dia 19 de Março, durante todo esse lapso de tempo ninguem teve curiosidade de me fazer uma pergunta, não respondi a nenhum interrogatorio, não assignei nenhum depoimento, não compareci a qualquer acto mais ou menos solemne que pudesse indicar a existencia de um processo crime regular ou de um simples inquerito, succedendo outro tanto aos meus companheiros de prisão dr. Mario Bhering, Manoel Bernardino e Amaral, o primeiro do *Imparcial*, o segundo da *Epoca* e o terceiro das *Figuras e Figurões*.

Duas vezes apenas o Sr. Dr. Chefe de Policia me communicou, reservadamente, que o Sr. general Pinheiro Machado fôra absolutamente alheio á minha prisão e que até ficara contrariado quando della soube, o que não me espantou nem surprehendeu, porquanto eu sei que S. Ex. tem um formoso e macio coração e que me distingue com uma sympathia tal, um affecto tamanho e uma consideração tão alta que, se não chegaram ainda ao amor, pouco póde faltar. IV Ao sexto dia da minha reclusão tive a satisfação de receber a visita de um amigo do sr. marechal Hermes que, em companhia de meu cunhado, na presença do Sr. Dr. Mendes Diniz, 3º delegado auxiliar, e com o testemunho dos meus tres companheiros de gehena me declarou que, no dia anterior, espontaneamente, pedira ao Sr. Presidente da Republica a minha liberdade e que o Sr. Marechal lhe asseverou que daria ordem ao Sr. Chefe de Policia para me restituir á familia. Isso foi confirmado pelo Sr. Dr. Mendes Diniz que me assseverou esperar apenas a confirmação da ordem pelo Sr. Chefe de Policia, para ter o prazer de me dar a liberdade. Se esse pedido foi feito sem a minha intervenção directa ou indirecta, se essa ordem foi dada pelo Sr. Presidente da Republica, e não foi cumprida sinão muitos dias depois, é claro que alguem se sobrepoz á ordem do Sr. Marechal e só por vingança pessoal o poderia fazer. Diga quem souber qual é, neste paiz, o homem ou a unica pessoa capaz de contrariar impunemente uma ordem do Presidente da Republica, e saber-se-á quem determinou a minha prisão, quem a manteve, e qual o movel que inspirou esse procedimento. Disseram-me que a minha prisão foi pedida pelo Sr. Senador Gabriel Salgado; não creio: S. Ex. era muito capaz de fazer o pedido, mas não tem importancia nem prestigio para o conseguir. Affirmaram-me tambem que o Sr. João Lage fôra o santo que fizera esse milagre: é possivel, mas não acreditei, não acredito, prefiro não acreditar. Asseveraram-me que o inspirador da minha prisão foi o sr. Pinheiro Machado: acreditei na informação, achei-a procedente, plausivel, e perfeitamente explicavel, mas tudo isso perde o valor que lhe querem dar em vista das considerações seguintes: os aguazis que varejaram a minha residencia affirmaram a minha esposa que o faziam para me prenderem por ordem do Sr. Marechal Hermes, Presidente da Republica; o Sr. Dr. Chefe de Policia, quando me poz em liberdade, me declarou que o fazia por ordem do Sr. Marechal Presidente; fui preso e fui solto, portanto, pelo Chefe da Nação; pouco me importa saber agora quem lhe pediu que me prendesse ou quem lhe pediu que me soltasse.

Com S. Ex. pois, é que eu terei de ajustar contas opportunamente: para protestar contra a prisão e para não agradecer a libertação.

Antes da minha entrada na masmorra onde fiquei entre ferros d'El-Rey, meu Augusto Amo e Senhor, já disse como fomos tratados, eu e minha Esposa. Depois que entrei para a Sala da Repartição de Segurança, na Central da Policia, não me faltaram as refeições a horas determinadas: o almoço e o jantar eram fornecidos pela *Rotisserie Sportmann*, com vinho de que eu não me utilizava porque não bebo alcool de nenhuma especie e com aguas mineraes. O café durante o dia e o gelo ás refeições correram por conta das nossas bolsas de prisioneiros pobres. Os *menus* foram sempre excellentes e abundantes, o que recommenda a Rotisserie Sportman á nossa gratidão.

Todo o pessoal com que lidámos, guardas civis que nos faziam sentinella á vista dia e noite, directores do serviço de segurança, agentes, e serventes da repartição trataram-nos sempre, a mim e aos meus companheiros de martyrio, com extremos de cortezia, com todas as delicadezas possiveis em casos taes, com a maxima consideração e respeito.

Diariamente recebiamos a visita de um delegado auxiliar ou de um funccionario do Gabinete do Sr. Chefe de Policia, os quaes, em nome de S. Ex. desejavam saber se nos faltava alguma coisa ou se precisavamos de qualquer providencia que delles dependesse. Mas sómente ao quarto dia de Detenção nos foram fornecidos leitos. As tres primeiras noites dormimos em sofás, cadeiras ou sobre as mesas da repartição, tendo por travesseiro a propria roupa de uso, e maços de jornaes velhos. Eu que estava doente com um antraz nas costas, que devia ser operado no dia da minha prisão, soffri resignadamente esse martyrio e como não pude fazer curativos por falta de medico, tive febre alta no terceiro dia e só mereci as honras e a esmola de um leito quando a visita do medico fez convencer as autoridades superiores de que, realmente, eu era um enfermo e não um impostor.

Eu entrei na prisão e della sahi sem saber por que razão fui detido, que motivo me restituiram á liberdade. Ao oitavo dia da detenção o Sr. Dr. Chefe de Policia procurou-me pessoalmente para me dizer que S. Exma. Esposa havia recebido uma carta de uma sua amiga, em favor da minha libertação, pois sabia ella, signataria da carta, que só a isso [illegible] o Sr. Senador Pinheiro Machado e o proprio Dr. Francisco Valladares. E S. Ex. queria que eu ficasse bem certo de que o Sr. Pinheiro Machado não contribuira para a minha prisão, nem para a manutenção dessa pena e que eu tinha sido preso sómente por prégar a revolução. E, depois, ao communicar-me que estava livre, repetiu essa affirmação accrescentando-me que em uma conferencia do Club Civil eu pedira a cabeça do Senador Pinheiro Machado e estranhara que o povo não houvesse aproveitado o Carnaval para assassinar o chefe do P. R. C..

Repelli energicamente essas duas affirmações absolutamente inverídicas e aos meus argumentos S. Ex. não respondeu, ou porque não poude ou porque não quiz. E nada mais.

O futuro a Deus pertence e eu não sei o que farei amanhã; mas tanto quanto posso affirmar, este incidente da vida não conseguiu abalar o meu animo, nem modificar a minha orientação nem a minha conducta que depende sempre do temperamento e das convicções. Nunca faço promessas para não ter de que me arrepender: o meu passado até o dia da minha prisão deve garantir o meu futuro procedimento e, á medida que os dias forem correndo, ver-se-á como eu me manifesto.

Sempre de accôrdo com o programma do meu partido, no que diz respeito a principios e sempre de conformidade com os meus nervos, no que diz respeito á minha acção na luta, espero fazer o que puder, emquanto Deus me dér vida e o diabo me não levar.

— Quanto aos meus companheiros de masmorra infecta, de ergastulo pavoroso, de carcere escuro, sei apenas o seguinte: emquanto estivemos presos em commum, comiamos, dormiamos, liamos, contavamos anecdotas e riamos dos homens e do mundo. Depois que nos separaram, descaroavelmente, tivemos, eu e o dr. Mario Bhering, muitas saudades dos nossos irmãos na desgraça. De mão apenas me lembro dos mosquitos e dos persevejos que nos flagellavam durante a noite e de um malvado gramophone com que um vizinho da Rua dos Invalidos nos afomentava os ouvidos, impingindo-nos todos os discos dos diversos Carusos da Cidade Nova.

Quanto ao resto, esse periodo historico vae ficar na minha vida como um parenthesis dentro do qual eu pude apreciar melhor o carater dos homens, a pulhice da politica, a covardia dos perseguidores e a prosapia ridicula e enfatuada de uma duzia de castrados mentaes e de bernardos que não tendo merecimentos de nenhuma especie, consideram-se elevados aos chifres da Lua quando o egregio senador Pinheiro Machado lhes dá uma ordem que elles sabujamente cumprem, orgulhosos de serem escravos do caudilho e de lhe lamberem as botas.

Pinto da Rocha.

FACTOS & NOTAS

O TEMPO

Manhã um pouco calida, prenunciadora de um dia de verão.

A promettida chuva de hontem ausentou-se para outras plagas e deixou-nos ainda mais senegalescos.

TEMPERATURA NO EDIFICIO D'«O SECULO»

A's 6 horas da manhã	24.0
Ao meio dia	30.0

Ruy Barbosa

O anniversario do eminente brazileiro senador Ruy Barbosa não é uma data intima. Ella pertence á nação, afastada dos corrilhos, divorciada das situações oppressoras, dos governos tyrannos e corruptores. E' uma data gloriosa para os verdadeiros patriotas, para os que amam este paiz caido desgraçadamente nas mãos ineptas de grandes criminosos.

Homem publico com uma folha de serviços á nação e á Republica, esse preclaro cidadão, gloria do Brazil e honra da America latina, é hoje um verdadeiro idolo nacional.

Recordou-se hoje a phrase de um senador pinheirista, que confessa ser Ruy Barbosa «o pulmão pelo qual o Brazil respira». E nós, recordaremos outra, tambem de um senador pinheirista, que disse que a vida de Ruy Barbosa era uma linha recta de direito á liberdade.

Não precisam ser recordados os grandes serviços desse jurista notavel e republico eminente. Não é necessario relembrar as suas campanhas gloriosas, desde o imperio, com a abolição, a federação, etc. Não vale dizer do seu trabalho no governo provisorio, da sua acção na organização da lei basica da Republica.

Para bem salientar todo a pujança de seu patriotismo, basta a campanha memoravel que sustentou contra a anarchia, adoptada e suffragada pelos convencionaes de 22 de maio.

As suas terriveis previsões, uma por uma, realizaram-se. O Brazil, quatro annos depois do governo do marechal Hermes a que está reduzido? E' uma ruina, um paiz sem credito no estrangeiro, sem recursos para suas necessidades, para as exigencias de seus compromissos, uma nação em moratoria, sem exercito, sem armada e com a justiça desmoralizada!

Foi esse terrivel candidato dos convencionaes de maio, que, entrando á força para o Cattete, nos arrastou a tal situação.

E' o contendor, o candidato do povo em 1910, que faz hoje annos.

O Seculo, nesta data festiva para toda a nação, envia ao eminente cidadão os seus votos de felicidade.

Uma pagina para a Historia

Como Elle defendeu a nossa Constituição

EM DESPEDIDA

ELLE — Adeus, po[illegible]! Vou-me embora. Talvez não acredites, mas o meu governo foi o melhor do mundo.

O POVO — Viva o Dudú, viva o Dudú.

OS ESCANDALOS DA POLICIA

Em plena jogatina

O INQUERITO NA GUARDA-CIVIL

Suborno de autoridades

OS PINGUELINS DO PASCHOAL

A entalação do chefe

Notas e informações

Se o leitor ficou pasmado diante das revelações hontem dadas á estampa com relação ao inquerito aberto na policia para apurar a responsabilidade do dr. Ayres Couto, resaltando do relatorio elaborado pelo dr. Ferreira de Almeida, 2º delegado auxiliar, tremendas accusações contra funccionarios policiaes, enumerando-se factos com detalhes que fazem admirar, se a divulgação daquellas tristes occorrencias são sufficientes para photographar a negra administração do dr. Francisco Valladares, elle que se prepare para chegar ao conhecimento de outras coisas vergonhosas, demonstradoras da audacia e do desempeno, da desidia e corrupção.

Quando nesse relatorio já agora famoso, o 2º delegado auxiliar terminou por propor, «a bem da moralidade da administração do dr. Francisco Valladares e para desaggravo da policia desta capital», a demissão, a bem do serviço publico, do supplente em exercicio dr. Ayres do Couto e dos guardas Casquilho e Armando, o sr. Camara Campos entendeu que devia abrir inquerito na guarda civil, para apurar culpabilidades, a ver se a delinquencia se limitava aos nomes apontados, ou se tinha proporções mais dilatadas. O relatorio desse inquerito é uma peça importante, bastando para salientar o seu valor o que se contém no depoimento de uma testemunha. Ella diz ter ouvido por diversas vezes os srs. Ayres do Couto e Duque Estrada de lazarem que se arranjavam porque o chefe de policia «não era tolo e estava se arranjando tambem.»

Não somos nós que o affirmamos. E' um guarda que depõe, é um inquerido que informa, é uma testemunha que fala.

Vamos adiante.

*

Tratemos agora do jogo. E como o asssumpto é vasto, a materia de grande amplitude, principiemos pelos casos mais simples, pelos menos arripiantes, indo num crescendo capaz de traduzir a miseria do periodo administrativo do jornalista arvorado em maioral da segurança publica para representar o tristissimo papel de algoz da propria imprensa.

Que o Paschoal Segreto foi um dos donos deste paiz durante o negregado quadriennio a expirar é um facto sabidissimo. De tudo dispoz. Teve um immundo barracão de madeira plantado na Avenida, como um neoplasma a enfeiar um maravilhoso organismo. Teve o *High-Life* a funccionar livremente, zombando do policiamento da cidade, com a jogatina a pompear desbragadamente, atacando os mantenedores da ordem diante dos humbraes do palacete da rua Santo Amaro, porque os foguetes que atacava em honra do governo marechalicio lhe davam o direito de dispôr desta cidade a seu talante, como um dos proceres da situação, como um dos luminares da epoca.

E, quando a justiça incorruptivel e sã, pelos pronunciamentos dos probos juizes Pires e Albuquerque e Raul Martins, determinou a derrocada da arapuca de sarrafos erigida na principal arteria do Districto Federal, não faltaram expedientes da governança para impedir a observancia do julgado, chegando a vir de Petropolis, passado pelo marechal, então ali nesse dia, um despacho telegraphico em o sentido de sustar a derrubada.

Pois bem. Coube ao hermista pyrotechnico o proporcionar momentos bem amargos ao sr. Francisco Valladares.

Quando esse jornalista de fancaria assumiu a chefia de policia quiz passar por moralisador, por motivos que mais adiante apontaremos, e entre as fitas a exhibir incluiu a da repressão ao jogo, nesse sentido fornecendo as

necessarias e uteis instrucções. Foi chamado um delegado e teve ordem de agir energicamente com o escopo de impedir que se jogasse nesta heroica cidade de S. Sebastião. O funccionario perguntou:

— Mas v. ex. quer que reprima mesmo em regra, sem excepção?

Obtida a resposta affirmativa a autoridade não teve duvidas. Foi ao Largo do Rocio, fazer a aprehensão de todo o material dos onze pinguelins que funccionavam na *Maison Moderne*. Para que o fez? O Paschoal bufou, estrilou, estuou de indignação por se ver assim desfeiteado em publico, diante de tanta gente, com o abalo do seu prestigio de um dos mais solidos sustentaculos da governação. E entrou pela chefatura de policia como quem penetra em seus dominios, dando ordens como se estivesse no *S. José* ou no *S. Pedro*. Dahi a momentos era chamado o delegado e o chefe dizia que assim não, que não estava direito, que com o Paschoal não se podia bulir, que era amigo de palacio, que podia vir alguma reprimenda, etc., etc. E d'ahi a instantes as peças dos pinguelins eram entregues ao seu conspicuo dono e o funccionario retirou-se comprehendendo que o que tinha a fazer pertinentemente ao jogo era cruzar positivamente os braços. E assim o fez.

Passados dias a autoridade é chamada á presença do chefe e este lhe diz:

— Sabe que na rua da Conceição funcciona um pinguelin?

— Sei.

— E por que não o persegue?

— Por que é meu protegido.

— Oh! Então tem protegidos?

— Tenho. E os meus protegidos são todos aquelles que não são de v. ex.

E o delegado desenrolou uma serie de considerações demonstrativas da impossibilidade em que se achava de perseguir um unico pinguelin quando os onze do Paschoal funccionavam ás escancaras, em uma praça movimentada, aos olhos de toda a gente, dizendo coisas que não não foram absolutamente agradaveis, dessas que são expressivas e significativas.

Foi um escandalo, não ha duvida, ponderará o leitor, mas não é um caso de suborno, de prevaricação por dinheiro, da venalidade em evidencia, é antes um favor politico, uma dessas concessões feitas aos que se fantasiam de correligionarios. Perfeitamente. Mas este é o caso simples, o mais inoffensivo de todos, o menos revoltante. Amanhã trataremos dos outros e então se verá em como a corrupção impera com todas as suas modalidades, em triste plenitude.

Um Incidente na Camara

O ROTO E O DESCOSIDO

Figueiredo Rocha versus Luciano Pereira

A bancada amazonense, quando todos se tratou da constituição da actual Camara, estava fraccionada. De um lado os conservadores estavam dois pinheiristas irreductiveis, os srs. Antonio Nogueira e Aurelio Amorim; de outro, o sr. Monteiro de Souza, civilista e filiado ao partido do sr. Antonio Bittencourt. Um outro candidato, o sr. Luciano Pereira, apresentava-se sempre com boas opiniões, mas não se sabia por quem era. Havia sido civilista, fora pela opposição, estava com o sr. Bittencourt mas já frequentava o Conselho da Graça.

Ninguem tinha certeza com quem estava. O moço que fora eleito pela opposição, estava á sombra do sr. Pinheiro.

Teria assentado praça no morro da Graça?

Houve duvidas mas o bom senso sanou e o sr. Luciano mostrou um fastigas suas opiniões e amizades e foi reconhecido por isso mesmo deputado da nação.

Agitado o problema da successão no Amazonas, o sr. Luciano pulou de galho em galho até que ficou segregado da sua terra, a do sr. Pedroso.

Esse moço por que o sr. Figueiredo Rocha, arrependido do seu erro em seu hermismo passasse para a opposição, entenderam hontem com gente de expedição para a Camara chamar sobre o collega de indignos.

Por que? Por que o sr. Figueiredo mudou de opinião. E' velha a historia, a repetição da risada do roto, ao a rir do descosido...

O sr. Figueiredo Rocha re mostrava calmo, durante o incidente, encontrando-se com o sr. Luciano numa sala, no Monroe, disse-lhe coisas pesadissimas, duras, impossiveis de serem relatadas.

O deputado pelo Amazonas ficou pallido, recordou-se de que mudara mais vezes de opinião do que seu collega, e, conteve-se, graças á intervenção de...

Si o sr. Luciano não fosse tão esquecido, certamente o facto não seria registrado...

Em todos os Estados ou pelo menos, na sua maior parte, os factores politicos se preparam para que a 15 de novembro haja o que escolher.

Uns vão á luta armada, outros não vão além da organização de chapas e arregimentação de forças.

O sr. Wenceslão é quem vae escolher.

A politica nacional no fim do periodo presidencial toma ás vezes feitio de harem.

As odaliscas se enfeitam para o berço do sultão...

A posse do sr. Wenceslão

O cruzador "Buenos Aires"

Da Agencia Americana:

BUENOS AIRES, 5 — Está definitivamente marcada para o proximo domingo, a partida do cruzador *Buenos Aires* que irá ao Rio de Janeiro levando a embaixada representando o governo argentino, na ceremonia de tomada de posse do cargo de presidente da Republica, pelo sr. dr. Wenceslão Braz.

Na Escola de Medicina

As manifestações e a policia

Conforme era esperado pouco antes da 1 hora da tarde começaram os estudantes de medicina a se reunir em frente respectiva Escola afim de commemorar á terminação do sitio.

Os mesmos calungas e as mesmas alluções a Dadú surgiram, entre risadas geraes.

A policia porem preveniu-se e encheu de cavallarianos todas as immediações da Escola, prompta a reprimir as manifestações iniciadas.

O delegado Cid Braune acompanhado de grande numero de secretas, falou aos academicos para que elles desistissem do seu intento por bons modos, sob pena de ser empregada a força.

Os moços protestaram e as arruaças começaram.

Na segunda edição daremos noticia do que occorrer.

FESTAS

Faz annos a sra. d. Marianna Correia de Mendonça, esposa do sr. Joaquim Correia de Mendonça.

— Completa hoje mais um anno de existencia o coronel Ildefonso Zacharias de Araujo Costa, pae do capitão pharmaceutico Oscar Innocencio de Araujo Costa.

— Faz annos hoje o sr. Aldrovar Victor de Salles, estimado commerciante de nossa praça.

— Faz annos hoje o alferes Zacharias Bastos do Corpo de Bombeiros.

O sr. Figueiredo Rocha está cada vez mais furioso. Ataca o marechal, ataca o sr. Pinheiro Machado, aproveitando bem os dias que faltam para regenerar os costumes desta republica tão ingrata, principalmente para com os seus melhores servidores.

O sr. Figueiredo Rocha não se fatiga. Continúa a combater energica e valentemente.

Para isso é que o povo elege deputados independentes.

Apanhado por um automovel

Na rua dos Arcos

A franceza Margarida Lonla, branca, de 51 annos de edade, residente á rua dos Arcos n. 14, ao transitar hoje, por esta rua foi apanhada por um automovel, que por ali passava em vertiginosa carreira.

A infeliz ficou com uma ferida contusa, na região frontal, além de receber outros ferimentos pelo corpo.

A Assistencia soccorreu-a e deixou-a em tratamento em sua residencia.

O Panamá do lixo

NA BAHIA

Do nosso correspondente:

BAHIA, 4. — Consta que vão reviver, no Conselho Municipal, o projecto sobre a limpeza publica na cidade.

O contrato é tão escandaloso, que o povo chama-o de Panamá do lixo.

Em discurso pronunciado no Senado, o dr. Manoel Duarte disse ser isso uma grande ladroeira, por ser uma inominavel extorsão ao povo.

A imprensa tem combatido o contrato monstro, que é patrocinado pelo intendente, dr. Julio Brandão.

Notas do turf

Este processo de lançar mão de missivas para dizer contra outrem coisas não enunciadas com a responsabilidade propria é muito conhecido. As cartas subscriptas por pseudonymos, ora são da lavra extranha, ora do proprio jornalista encarregado da secção. São *trucs* muito usados e aproveitados até na secção da *Correspondencia*, onde de simples perguntas e respostas pareja bem vezes muita perfidia.

Nós, com a pratica que nos dão numerosos annos de vida jornalistica, não queremos saber do historico e subterfugios e vamos direito ao alvo que, na especie, é o sr. Daniel Blatter, chronista sportivo d'*A Tribuna*.

Nas epistolas insertas na secção do turf da rosea vespertina apparecem constantemente glorificações dos trabalhos do sr. Daniel, chegando-se uma vez a dizer que tudo quanto outro nos se escreve em materia de turf não presta, sendo as suas producções a unica coisa que se póde ler, sem manifestar enguihos. E agora na carta de hontem sob o titulo — *Louvaminheiros ou inconscientes?*, o plumitivo, depois de declarar que todas as chronicas sobre a corrida do dia 1 do corrente, no Prado Fluminense, estavam abaixo da critica, citava á verdade, arremette, em um *Post-Scriptum*, encaixado a martello, contra *O Seculo*, referindo-se ao chronista que «deve ser ou é o sr. Lyme Pombo Bricio Filho» e dá-se ao desespero porque não vimos o Araya delinquir na disputa do pareo Classico Importação, isso porque montava um animal do sr. coronel Linneo de Paula Machado.

Em regra, quando se discuta com qualquer collega, se faz referencia ao chronista do confrade, ao jornalista em antagonismo, ao articulista em divergencia. O missivista achou que em vez disto devia botar o nome por extenso. Pois bem. Ou seja o Jayme, ou o Pombo, ou o Bricio, ou o Filho, elle aqui está, para se entender directamente com o sr. Daniel Blatter, fazendo-lhe sentir que não padia accusar o jockey Luiz Araya porque não o viu delinquir.

Si o Daniel por meio da missiva declara que o profissional não fel correto, por montar um pensionista do Stud Expeditus, esqueceu-se de que esse jockey é empregado effectivo da Coudelaria Brazil, com outro proprietario não temos motivos para manifestar attenções, dado o nosso rompimento publico, pela imprensa. Se nos deixassemos levar por amizade ou odio seriamos actos contrarios no referido pilotos que favoravel-os. Mas é que nós collocamos a nossa missão jornalistica em plano elevado e não negamos justiça ao nosso mais ferrenho adversario, qualquer que elle seja. O Araya é um profissional digno, morigerado, cumpridor de seus deveres, de um procedimento exemplar, incorruptivel, tendo actuado em nossas pistas de maneira a merecer applausos geraes. Porque, pois, ir contra elle? Dir-se-á: mas póde delinquir e isso por isso deve ser poupado. Perfeitamente. Mas para levantar accusação é preciso ter certeza da falta e nós não vimos o Araya delinquir durante a corrida e dizemos com franqueza confessamos em nossa chronica de segunda-feira. Não affirmamos, porém, de um modo absoluto que o rapaz não houvesse delinquido. Dissemos que não tinhamos visto, e esta era a verdade. E concluimos: «Entretanto o que nos escapou pode ter sido observado pelos vedores de raia e elles naturalmente deverão dar conta do seu depoimento.»

O sr. Blatter, nas dobras da correspondencia epistolar, acha que não atacamos o Araya porque montou um animal pertencente ao dr. Linneo. E nós entendemos que elle quer que o ataque seja feito justamente porque se trata de um pensionista desse distincto turfman.

Todos tem visto a aggressão constantemente feita pelo sr. Blatter ao dr. Linneo. Trata-se de um proprietario digno, de um homem que só pode prestar serviços ao turf, de um moço que não tem animaes como meio de vida, que adquiriu no exterior productos de primeira ordem por alto preço, que honrou no estrangeiro o nome turfista brazileiro por meio de gloriosas victorias alcançadas em competições com parelheiros de alta linhagem, que possue um *haras* custosamente montado, com reproductores de sangue valoroso, de onde saiu o Flaneur, esse bello representante da creação nacional, e que, finalmente, ainda ha pouco recebeu uma significativa manifestação do Centro dos Chronistas Sportivos, do qual se mostra divergente o chronista d'*A Tribuna*.

Diariamente, nas columnas do orgão vespertino, o sr. Blatter aggride o illustre dr. Linneo. Não se trata de censurar uma sua falta, porque ella não é intangivel, póde errar e está como qualquer outro sujeito á critica. Mas é o ataque diario, continuo, pessoal, grosseiro, fóra do campo do turf, a proposito de tudo, até da sua nomeação de coronel da Guarda Nacional.

Porque isso? Porque o sr. Blatter tem o costume de amedrontar para a satisfação dos seus interesses. E como o illustre dr. Linneo não fez caso das suas verrinas, vae seguindo tranquillamente em seu caminho, vae deixando o referido com desesso e importuno, eil-o furioso, eil-o damnado, eil-o atacando seguidamente, para ver si se consegue amedrontal-o, já como um aviso a outros proprietarios que não se queiram enternecer diante das suas lamurias.

Considerando-se como chefe dos chronistas sportivos, o marechal dos escriptores, elle entende que todos o devem acompanhar, dando força ás suas pretenções. E como isso não acontece, e como o dr. Jayme Pombo Bricio Filho não fórma na sua rabacilha, o homem enxofra-se a valer e começa a dar cabeçadas a torto e a direito.

E aqui esperamos que o Mario d'Alva escreva outra carta sobre o assumpto. A nossa resposta será ao sr. Daniel Blatter, com a relatação completa e detalhada do movel que leva esse jornalista a atacar o dr. Linneo de Paula Machado e todos aquelles que se prestam ao papel de secundal-o em uma tarefa tão ingrata e tão pequena.

*

Ao general Pinheiro Machado foi, conforme noticiamos, vendido pelo dr. Linneo de Paula Machado, pela quantia de doze contos, o potro nacional de 2 annos Gusporé, por Flaneur e Amandina.

*

Do apreciado jockey Fernando Barroso recebemos uma carta que publicaremos amanhã.

*

Partiu hontem, pelo *Flandres*, para a França, o aprendiz André Paris, que durante algum tempo foi empregado do Stud Expeditus.

*

Pelo *Ytaituba* devem chegar hoje a esta capital varios animaes procedentes do Rio Grande do Sul.

*

Devem chegar ao Rio por um dos primeiros paquetes saidos de Liverpool o potro adquirido na Inglaterra pelo dr. Tobias Machado.

Esse turfman recebeu carta nesse sentido.

*

Soubemos que o dr. Alfredo Novis adquiriu um potro, na Inglaterra, por 500 libras.

Esse animal já tem 3 victorias.

*

Como era natural, na entrevista que ha dias tivemos com o distincto director do Jockey-Club sr. Alfredo Santos, passaram varias coisas. Assim é que alludindo ás ricas criações do d. Martinez Inoz em Chapadmalal, falámos em zebús.

Houve engano de nossa parte.

O sr. Alfredo Santos referiu-se á bella criação Durham, que é preferida pelos melhores criadores da Republica Argentina.

Fica, destarte, desfeito o equivoco.

*

Foi hoje publicado o seguinte aviso:

« JOCKEY CLUB — A directoria avisa que fará no proximo sabbado, 7, no Cinema Odeon (Salão Avenida) a exhibição da fita cinematographica tirada por occasião da disputa do Grande Premio Nacional, em Buenos Aires.

Os bilhetes de ingresso para os srs. socios, para as sessões das 9 e 10 horas da noite, poderão ser procurados da secretaria desta sociedade, de amanhã em diante.

Secretaria do Jockey Club, em 9 de novembro de 1914 — *Octavio Guimarães*, secretario.

*

Em suffragio da alma do saudoso turfman dr. João Soares Brandão Sobrinho foi hoje rezada missa de setimo dia na egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 e 1/2.

Dado o grande numero de amizades que em vida aquelle illustre advogado soube conquistar, o acto funebre foi grandemente concorrido, notando-se entre os presentes numerosos turfmen e pessoas das melhores classes sociaes.

*

O *Correio Paulistano* de hontem publicou a seguinte noticia:

« Flaneur, o magnifico potro de criação do distincto turfman, dr. Linneu de Paula Machado, vae soffrer applicação de pontas de fogo.

Segundo ouvimos de pessoa competente, é difficil que o valente filho de Zampanet fique bom.

O seu piloto nutre grandes esperanças de vel-o brevemente figurar ao lado de Radiator, Sans-Dessous, Jurucê, Six-Pence e outros.»

Victimas de quédas

Na Central do Brazil, hoje, pela manhã, foi victima de uma queda ferindo-se em varias partes do corpo, o electricista Torquato Moreira.

Depois de soccorrido pela Assistencia Municipal, o ferido recolheu-se á sua residencia, á rua Vista Alegre n. 60.

— O portuguez José Maria Pessoa, de 24 annos, hoje, pela manhã, á rua Formosa, foi victima de uma queda, ferindo-se em varias partes do corpo.

O ferido foi soccorrido na Assistencia.

NÃO CYCLISTA

O empregado no commercio Amadeu Corrêa, de 20 annos, morador á Avenida Mem de Sá n. 90, quando hontem, á noite, passava de bicycleta pela referida avenida, perdendo o equilibrio e caiu ferindo-se em varias partes do corpo.

A Assistencia prestou-lhe os necessarios curativos, transportando-o para a sua residencia.

A policia do 5º districto de nada soube.

A conflagração européa

A esquadra allemã pretenderá atacar a "Home fleet"?

O AVANÇO DOS RUSSOS CONTINU'A TRIUMPHANTE

NOTAS E TELEGRAMMAS

Depois dos violentos ataques dos ultimos dias feitos pelos allemães, sob o commando do proprio kaiser, contra a linha dos alliados no norte da Belgica, onde a resistencia foi titanica, os exercitos germanicos, segundo os ultimos telegrammas, começaram a retirada das posições que com tanto sacrificio conseguiram occupar.

Ha mais de vinte dias que já dura essa sanguinolenta pugna no littoral da Belgica e no noroeste da França.

O recuo allemão representa o fracasso completo da investida do littoral da Belgica e a consequente occupação de Calais e Dunkerque.

As perdas soffridas pelas tropas invasoras foram elevadissimas, encontrando os alliados, as trincheiras das margens do Iser cheias de cadaveres inimigos.

E a retirada da ala direita allemã é tão pronunciada que ha mesmo um telegramma affirmando haver o general Von der Goltz, governador de Bruxellas, declarado em proclamação que as tropas prussianas recuam e que breve os francezes chegarão áquella cidade.

Essa retirada dos allemães ao norte, influirá grandemente no centro e na esquerda que se batem nos valles do Aisne e dos Vorges, approximando-se assim o desenlace dessa memoravel batalha do Aisne.

A leste da Europa os russos continuam victoriosos.

No Caucaso já se deram os primeiros encontros entre as avançadas das tropas russas e turcas que estão nas linhas da fronteira.

Começa assim a guerra e o cêrco cada vez mais os seus tentaculos aos grandes sobre novas regiões da Asia.

Os allemães recuam

Da Agencia Americana:

LONDRES, 5 — O *Morning Post* publica uma noticia transcripta do «Telegraaf», de Amsterdam, dizendo completamente toda a linha da frente. De Newport ao rio Lys. Dixmude acha-se em poder das forças anglo-francezas.

Diversos destacamentos de tropas belgas atacaram e tomaram Thielt. A mesma noticia affirma que os allemães tratam de conservar a linha O'Ostende-Bruges-Gand-Alost-Bruxellas, para o caso de uma retirada precipitada.

A revolta no Cabo

Da Agencia Havas:

LONDRES, 5 — Telegrapham da cidade do Cabo: «Entregaram-se ás forças legaes em Carnavon, mais uns cem soldados pertencentes ás tropas rebeldes.

A insurreição chefiada pelos coroneis Beyers e Maritz parece totalmente dominada».

Os allemães no mar

Navios inglezes a pique

Da Agencia Americana:

LONDRES, 5 — Communicam de Yarmouth que a ultima tentativa de bombardeio feita pelos navios allemães, produziu avarias no guarda-costas *Halcyon*, sendo tambem postos a pique os caçadores de minas inglezes *Fraternal* e *Copeous*.

Do primeiro salvaram-se 19 tripulantes, perecendo seis e do segundo morreram afogados nove, salvando-se um.

Um aeroplano turco abatido

Da Agencia Americana:

LONDRES, 5 — O "Daily-News" diz que um aeroplano turco quando fazia evoluções sobre Gallipoli, em serviço de exploração, foi abatido pelas esquadras dos alliados.

A acção dos russos

ROMA, 5 — As ultimas noticias chegadas informam que as tropas moscovitas penetraram na Prussia oriental e estabeleceram uma forte linha de defesa nas proximidades da fronteira.

Os allemães, apezar de forte resistencia que têm empregado foram obrigados a effectuar um recuo da maior importancia ante a energica investida das tropas russas.

A esquadra allemã movimenta-se

Da Agencia Americana:

LONDRES, 5 — Annunciam de Dunkerque, que segundo um despacho procedente de Dover, sabe-se terem saido de Kiel, quatro couraçados allemães e quatro cruzadores, ignorando-se o rumo que tomaram.

O cruzador Koenigsberg

Da Agencia Havas:

LONDRES, 5 — O «Times» registra o boato de que o cruzador allemão «Koenigsberg» foi posto fóra de combate, numa acção em que se empenhou no Oceano Indico.

O almirantado inglez

Uma missão especial

Da Agencia Americana:

LONDRES, 5 — O almirantado confiou uma missão especial ao almirante Percy Scott, sobre cuja natureza guarda-se a mais absoluta reserva.

Porto bombardeado

Da Agencia Havas:

LONDRES, 5 — Noticias aqui recebidas á ultima hora annuncia que o porto de Djeddah, no Mar Vermelho, foi bombardeado por um cruzador inglez.

(Continúa na 3ª pagina)

Escola Polytechnica

Aviso aos srs. alumnos

A directoria da Escola Polytechnica pede-nos a publicação do seguinte:

«Da ordem do sr. dr. director da Escola, communico aos srs. alumnos, que tendo os jornaes de hoje annunciado uma reunião de academicos das escolas superiores desta capital, no edificio desta escola, com o fim de deliberarem o modo de commemorar a terminação do estado de sitio, o sr. dr. director manda avisar aos alumnos que a administração da escola não poderá consentir de modo algum naquella reunião, e espera que os academicos acatem com o devido respeito a sua deliberação.

E para evitar que pessoas estranhas a este estabelecimento venham a perturbar a ordem no edificio, a administração, julga prudente mandar cerrar as portas desta Escola.

Andrade Nemes — sub-secretario».

Cardeal Arcoverde

Regressa hoje a esta capital, após longa ausencia na Europa, sua eminencia o cardeal Joaquim Arcoverde, arcebispo do Rio de Janeiro.

O illustre prelado viaja a bordo do paquete hespanhol *Leão XIII*, que era esperado em nosso porto á 1 hora da tarde.

Na Argentina

Uma resolução do governo

Da Agencia Americana:

BUENOS AIRES, 6. — O governo resolveu dissolver a commissão de soccorros aos desoccupados tendo em vista o facto de poderem os operarios e trabalhadores, que agora se acham sem trabalho, empregar-se nos serviços da colheita de cereaes.

Viajantes

Acha-se nesta capital, vindo do Maranhão, o coronel Antonio Bricio da Costa Araujo, irmão do senador Colombo dos Santos, vice-presidente reconhecido da Republica.

AGULHAS E ALFINETES

— Grande coisa o Ruy fazer annos... Eu tambem fiz.

*

— Não é que isto está parecendo Allemanha!

— Como?

— Os fanaticos por um lado, a gente do padre Cicero por outro: russos e alliados.

*

— Desejaria ser sempre como os alliados.

— ?

— Para estar em situação satisfactoria.

*

— Papae, passei hontem pela Avenida e apontaram para um urubu, gritando: Elle, elle!

— E... mudaram o nome aos urubus?

*

— Viva o Do... u... u... dú... dú!

MATTO-GROSSO QUER UM HERMES?

O general Caetano de Albuquerque é o candidato á successão

Por muito estranho que isso pareça, o futuroso e rico Estado de Matto Grosso, berço glorioso de Joaquim Murtinho, deseja tambem metter-se numa aventura hermistica, ao que se depreheude da noticia, que em boa fonte conseguimos, de estar assentada a candidatura do general Caetano de Albuquerque á successão presidencial daquelle Estado.

Ao que nos informaram, essa candidatura será apresentada pelo partido situacionista mattogrossense, e terá o apoio, não só desse partido, como tambem do chefe da opposição, o coronel Pedro Celestino e ainda do partido liberal de Matto Grosso.

Por extraordinario que isso pareça, não nos devemos admirar de mais nada, nesta triste quadra que atravessamos, em que qualquer pode, na linguagem nephelibata conhecida do pretendente, fazer impunemente excursões barbarescas por quesquer assumptos, e isso com a formidavel audacia e coragem de quem não tem blandicias na voz e sim rumores estrepitosos...»

Matto Grosso, invejado a lisongeira situação economica e financeira da União, deseja tambem um Hermes e, para isto, forçoso é confessar, soube escolher admiravelmente...

A GUERRA EUROPÉA

TELEGRAMMAS

Em Gand

Exigencias allemãs

Da Agencia Americana :

LONDRES, 5 — Noticias aqui recebidas dizem que o general Von der Goltz exigiu do burgo-mestre de Gand a entrega immediata de toda a materia prima, existente em deposito naquella cidade, destinada ás varias industrias ali exploradas.

O burgo-mestre de Gand fez ver ao general allemão que a sua exigencia determinaria o fechamento das referidas fabricas e deixaria sem trabalho mais de 50 000 operarios.

O general Von der Goltz foi inexoravel.

Receia-se que rebentem graves tumultos naquella cidade.

No Pacifico a batalha naval

Da Agencia Havas :

LONDRES, 5—O almirantado Britannico informa não ter tido até agora nenhuma confirmação official da batalha travada em aguas do Chile entre navios inglezes e allemães.

O almirantado julga essa noticia muito exagerada, por proceder de fonte allemã.

Não obstante foram tomadas as providencias exigidas pela situação.

A situação dos alliados

Da Agencia Havas:

PARIS. 5. — (Via Nova York. — A situação dos exercitos em operações pouco se modificou nas ultimas vinte e quatro horas segundo um communicado agora distribuido pelo ministerio da guerra.

Os alliados obtiveram ligeiros progressos em Messines e em muitos outros pontos.

Entre Somme e Ancre, na Argonne, e na floresta de Apremont está travado violento duello de artilharia.

Combate naval

Entre inglezes e turcos

Da Agencia Americana:

LONDRES, 5.— Um telegramma de Athenas para o «Daily-Telegraph», annuncia que diversos destroyers inglezes foram obrigados a intervir em Klasebss, para salvar dois vapores norte-americanos que haviam sido cercados por navios turcos que pretendiam apoderar-se delles. Travou-se combate entre turcos e inglezes, sendo postos a pique alguns navios turcos.

O novo emprestimo inglez

Da Agencia Havas :

LONDRES, 5.—Annuncia-se officialmente que para a subscripção ha pouco lançada do emprestimo de quinze milhões esterlinos em «bonus» do thesouro, appareceram subscriptores na importancia de vinte e sete milhões.

A taxa do emprestimo foi de ... 3.11|16·1..

A Inglaterra

Guerra com á Turquia

Da Agencia Americana :

LONDRES, 5.—O gabinete reuniu-se hontem, para tratar do conflicto com a Turquia, ficando resolvido a declaração official, ao paiz, do estado de guerra com aquella nação e o inicio das hostilidades.

O embaixador da Turquia já recebeu os seus passaportes, devendo deixar hoje, esta capital.

O «Republica»

O cruzador «Republica», que estava em Santos em serviço de policiamento, chegará hoje ao nosso porto.

Por uma aggressão

Alguns jornaes desta capital noticiaram a aggressão, levada a effeito pelo doutorando Antonio Gandra contra Antonio Ribeiro da Fonseca, residente á rua Francisco Muratori n. 21 por questões intimas.

O lamentavel facto não foi, porém, provocado pelo sr. Gandra, que, moço altivo e de exemplar comportamento, de costumes irreprehensiveis, nada mais fez do que repellir uma aggressão do sr. Ribeiro Fonseca.

A HISTORIA DA «BARRETTE»

Um caso original

O APPARECIMENTO DA JOIA

Escrevemos hontem uma nota acerca do desapparecimento da *barrette* de mme. Marie Ruy, da queixa pela mesma levada á policia, e, da nota fornecida á imprensa pela repartição Central, com as declarações de ter sido a joia encontrada na casa de colletes do sr. Puchen, á rua do Ouvidor n. 177.

Em nossa redacção esteve hoje o sr. Puchen, proprietario da casa em que foi encontrado a *barrette*, que nos disse o seguinte:

«Em tempos que coincidem com os citados pelas noticias relativas á *barrette* de madame Marie Ruy, foi encontrada, por uma empregada de meu estabelecimento de colletes, situado á rua do Ouvidor 177, uma *barrette*, que guardei em meu cofre, por não poder saber de prompto a quem a mesma pertencia, tantas são as freguezas que procuram o meu estabelecimento.

Passaram-se os dias e no dia 1· do corrente li nos jornaes a noticia da queixa sobre o furto de uma *barrette* e, pelo nome da lesada e epoca do desapparecimento, desconfiei tratar-se de uma fregueza minha, convencendo-me ainda mais ao confrontar as datas no meu livro de assentamentos.

Tomei então a resolução de escrever uma carta a mme. Ruy, dando-me a mesma os signaes exactos da joia e comparecendo depois ao meu estabelecimento, onde reconheceu o objecto como seu.

Estando o caso no dominio da policia, fiz ver a mme. que seria boa uma formalidade e ambos fomos á presença da autoridade, onde eu fiz e assignei declarações eguaes a esta. Em minha casa é frequente o apparecimento de objectos de freguezes nos gabinetes, os quaes são arrecadados e entregues aos legitimos donos.»

O sr. Puchen declarou ainda não conhecer o sr. Elysio de Carvalho.

Tivemos a impressão de que as declarações do sr. Puchen são a expressão da verdade.

Aggredido a taco

O jornaleiro José Vilarde, hoje, á rua Santa Luzia quando jogava no bilhar, foi aggredido pelo parceiro, que lhe deu com o taco na cabeça, partindo-a.

O ferido foi soccorrido pela Assistencia.

A divisão de submarinos

Conforme noticiámos, saiu em viagem de exercicios até Angra dos Reis, a divisão de submarinos, composta dos «F 1», «F 3» e «F 5», a qual, sob o commando do capitão de fragata Felinto Perry realizará diversas manobras de immersão, ataque sob aguas e outras, de accordo com as instrucções organisadas a respeito.

A divisão demorar-se-á fóra de nosso porto até a proxima semana.

UMA MULHER DEGOLADA

NA RUA DAS MARRECAS

NOVO JACK ESTRIPADOR

O assassino em S. Paulo

A confissão do crime

UM CRIME IDENTICO

NOTAS E INFORMAÇÕES

Ha já muito dias, os jornaes trouxeram, com titulos e subtitulos, de effeito, a noticia do crime sensacional occorrido na rua das Marrecas, do qual resultou ser victimada a infeliz hetaira Rosa Schwartz, ou melhor a *Lili das joias*, autonomasia por que era mais vulgarmente conhecida.

O dr. Cid Braune, delegado do 5· districto, logo que soube do crime, procedeu como no caso da Sara Itanovich andou de automovel dia e noite, por todos os recantos da cidade, prendeu e deteve muita gente, inquiriu e reinquiriu os presos manteve-os em rigorosa incommunicabilidade, fechou as portas á reportagem, para que coisa alguma dissesse do que se passava na sala de s.s., para afinal, depois de tanta «fita», considerar se impotente e cruzar os braços, entregando ao Acaso a tarefa de descobrir o sanguinario degollador da desgraçada meretriz.

E o Acaso, si é verdade que quando foi do assassinato de Sara Stanovich nenhuma importancia ligou ao appello do pallido e ruivo delegado do 5· districto, desta vez resolveu attendel-o, entregando o miseravel assassino ás mãos avidas e bem exercitadas da policia paulista.

A «urucubaca» que nos ultimos tempos tem passado na policia carioca tornou-a impotente, manietada, incapaz, defeituosa.

Mas o assassino da infortunada meretriz foi preso, segundo referem os jornaes matutinos, no Estado de São Paulo.

Segundo as suas declarações, o movel do barbaro crime que perpetrou não foi o roubo mas o incontido desejo de vingar-se das mulheres, por ter sido victima de sua esposa.

Como foi preso o criminoso

Depois de haver quasi degollado *Lili*, o assassino, que se chama Bernardo Barcello e é hespanhol, retirou-se desta capital e foi para os suburbios, de onde tomou um trem que o conduziu até Belem.

Dessa estação partiu Barcello para S. Paulo onde chegou no dia immediato ao do crime.

Na Paulicéa esteve até hontem, sem que ninguem delle desconfiasse, hospedado na Pensão Allemã.

Ante-hontem, á noite, dirigiu-se elle á casa da praça da Republica n. 6, onde pernoitou em companhia de Helena Dias, uma sua conhecida recente.

A's 7 horas da manhã despertou Bernardo e munindo-se de uma navalha que levava, golpeou o pescoço de sua victima, que ainda dormia.

Mal ferida, porém, Helena ainda pôde gritar, despertando assim a attenção de suas companheiras de casa, que deram alarme.

Accudindo promptamente ao local, a policia effectuou a prisão de Bernardo que foi conduzido á presença do dr Franklin Piza, 4· delegado auxiliar.

Além da navalha, o bandido levava tambem um formão, que declarou á policia ser destinado a sua defeza em caso de necessidade.

Novo Jack

Bernardo Barcelo, conforme confissão que fez na policia, não se tornou assassino visando o roubo. O seu grande desejo era eliminar o maior numero possivel de mulheres, para vingar-se da espesa que se prostituiu nesta capital.

Isso foi o que elle declarou ao 4· delegado auxiliar de S. Paulo, dr. Franklin Piza, conforme o telegramma abaixo :

S. PAULO, 4—Bernardo Barcelo escreveu na prisão um relatorio, entregando-o ao dr. Franklin Piza, 4· delegado auxiliar, pedindo a essa autoridade que juntasse o mesmo ás peças do inquerito.

Nesse relatorio declarou que viveu sempre em Baleares, em companhia de sua familia, até 24 de março deste anno, data em que contrahiu nupcias com Maria Riera. Em seguida transferiu-se para Barcelona. Dessa cidade, a bordo do «Ré Vittorio», ao dia 2 de abril, embarcou com destino no Brazil, chegando ao Rio a 17 do mesmo mez, tendo-se hospedado no Hotel Europa, á rua da Saude, mudando-se depois para a rua Haddock Lobo n. 73, numa tapeçaria, onde se empregara, ahi trabalhando até 4 de agosto. Até então considerava-se feliz, em companhia da esposa. Esta a pretexto de ajudal-o, empregou-se á rua Evaristo da Veiga n. 17, evitando a companhia do marido, allegando que os seus patrões não consentiam na entrada delle na casa. Suspeitando da fidelidade da esposa, Barcelo entrou, certo dia, inesperadamente, na dita casa, indo até á sala de jantar, onde se achavam reunidas varias mulheres da vida airada. Perguntou onde estava Maria, sendo-lhe indicado o quarto luxuoso onde Maria exercia o mesmo mistér das outras.

Barcelo procurou removel-a da prostituição, invocando a tradição de honradez de toda a familia. Maria declarou ser impossivel viver em sua companhia, pois elle não podia dar-lhe conforto, nem o bem-estar que ella sonhava.

Recommendou-lhe que se conformasse, pois nada perderia com isso. Teria amples haveres, que ella lhe forneceria. Subitamente Maria desappareceu. Barcelo, dessa época em diante, tomou tal horror pelas mulheres, que se possuiu da idéa de eliminar tantas quantas pudesse.

Como foi morta «Lili»

A FUGA DO CRIMNOSO

Da Agencia Americana :

S. PAULO, 4.—Tendo a reportagem perguntou a Barcelo por que razão não se limitava a matar mulheres, mas tambem roubava Barcelo respondeu que era por uma razão muito simples, a de não ter dinheiro para viver e a de proseguir no seu plano de vingança e de saneamento social. Accrescentou que conheceu tempos atraz Rosa Schwartz, vulgarmente conhecida por «Lili». No dia 7 de outubro encontrou «Lili» no bar Americano, seguindo em sua companhia para a residencia da mesma, á rua das Marrecas, dirigindo-se ao quarto em que ella habitava.

A's 5 horas da manhã levantou-se e com a navalha que adquiriu de um marinheiro mexicano, golpeou nessa occasião «Lili», que ainda dormia.

Verificando que esta estava morta, Barcelo apoderou-se da bolsa de ouro contendo joias e pedras preciosas, um relogio de ouro, tirando-lhe um par de bichas das orelhas. Lavou as mãos e ás 11 horas tomou o trem com destino ao suburbio, de onde partiu para Belem.

Nessa estação, tomou o nocturno para S. Paulo, chegando ás 9 da manhã. No dia 8, hospedou-se na Pensão Allemã, á rua José Bonifacio. Vendeu as joias a um particular, por 1:400$. Começou a procurar a esposa e não a encontrando, dirigiu-se a um bordel, á praça da Republica, onde morava Helena Dias. Ha dias, Barcelo encontrou uma mala contendo roupas usadas de mulher e um numero do *Imparcial*, de 19 de outubro, contendo noticias minuciosas acerca do crime da rua das Marrecas.

Ahi foram interrompidas as declarações

---

72 — FOLHETIM D'«O SECULO»

O marquez respondeu-lhe que vivia sepultada na dor e nas lagrimas, ignorando a sorte de minha filha.

Então, aquella senhora contou ao marquez que minha filha a procurára um dia mysteriosamente para lhe pedir se interessasse por ella e por seu marido, o visconde de Mérulle, que, por motivos que lhe occultou, usava o nome de Féraud.

Madame Frugére, guardando o segredo que ella lhe pedira, interessou-se por elles e conseguiu que seu marido empregasse o visconde na Companhia das *Messageries Maritimes*, donde pouco depois foi expulso por faltas graves.

Madame Frugére não tornou a ver Gabriella e disse mais ao marquez que correra em Marselha o boato de que Féraud fôra assassinado pelos contrabandistas.

O meu dedicado amigo, com estas indicações, dirigiu-se a Marselha e procurou esclarecimentos por toda a parte e por todas as fórmas, com paciencia verdadeiramente evangelica.

Confirmaram-lhe effectivamente a morte do visconde e mostraram-lhe na praia uma casita muito pequena onde morara Féraud com sua mulher e a sua filhinha, uma menina de dezoito mezes, linda como os anjos.

O crime fôra commettido de noite e na manhã immediata apparecera deshabitada a casita em que elles moravam.

Tinham desapparecido a mãe e a creança.

Suppoz-se a principio que a desgraçada, sabendo do assassinio de seu marido, se lançasse ao mar com a filhinha, num accesso de desespero!

Mas nada se soube de positivo porque não appareceram os seus cadaveres, nem mesmo o do Féraud.

Mas então se não morreram, que é feito delles?

Oh! minha desgraçada filha! onde foste tu procurar um abrigo? Indicaram tambem ao marquez dois homens que poderiam dar-lhe informações mais completas : um tal Darasse, chefe dos contrabandistas, que foi, segundo disseram, o genio máo de Féraud—o outro era um rapaz italiano, chamado Paulo, que foi de uma grande dedicação para a minha pobre filha.

A esse tempo, porém, já esses dois homens não viviam em Marselha, nem foi possivel encontral-os, por mais esforços que se empregaram.

Emfim, Dorothea, nada prova absolutamente que a minha desgraçada filha puzesse fim aos seus dias.

A AVO' — 69

No dia em que tornamos a vel-a vestia de luto rigoroso que nunca mais deixou.

A marqueza lia a sua correspondencia e Dorothéa ajudava-a nesse trabalho.

Entre as numerosas cartas recebidas uma dellas despertou particularmente a sua attenção. Voltou-se para Dorothéa e disse-lhe :

— Mande buscar uma carruagem e vá immediatamente levar alguns soccorros á pessoa indicada nesta carta. E' uma pobre rapariga que não tem mãe e que foi abandonada pelo pae. Recommendam-m'a com interesse.

— E será ella digna da sua compaixão, sra. marqueza ?

— Oh! de certo! Os desgraçados têm sempre direito ao auxilio daquelles que, como eu, estão no caso de prestar-lh'o.

— Mas é que a sra. marqueza tem sido tantas vezes illudida...

— Não importa. As boas acções perderiam todo o merito, se se pensasse previamente no reconhecimento que inspirassem. Uma palavra, um soccorro que chegam no momento preciso podem salvar um desgraçado, protegel-o mesmo contra a tentação de um crime.

— A senhora marqueza é tão boa, tão caritativa que me indigno sempre quando vejo a sua generosidade mal empregada...

— Faço o bem sem olhar a quem, e não me tenho dado mal com este systema. Além disso, quantos desgraçados de entre aquelles que nós julgamos real não terão direito á nossa indulgencia! Ah! a indulgencia! Se eu tivesse sido indulgente em outro tempo como o sou hoje, a quantas tristes saudades me não teria poupado, e quantos remorsos teria evitado ao meu pobre coração despedaçado!

E a marqueza suspirou tristemente, fixando o olhar amortecido num delicioso retrato de mulher que se destacava na sua moldura toda guarnecida de jasmins cortados de fresco.

Duas lagrimas deslisaram lentamente pelas faces cavadas e pallidas, e por longo tempo se conservou abysmada em dolorosas meditações.

Dorothea, com os olhos fixos no chão, respeitou aquella dôr.

— Oh! meu Deus! murmurou quasi inintelligivelmente a marqueza, que será feito d'ella?

Depois accrescentou em voz alta, apontando para o retrato :

— Dorothea ; é hoje o dia dos seus annos. Ornamos-lhe o seu retrato com aquellas flores, cujo delicado aroma ella tanto gostava, mas isto não é nada : eu queria neste dia espalhar os meus beneficios para

ções por se queixar o criminoso de doença.

S. PAULO, 5. — Os jornaes matutinos dão circumstanciadas noticias sobre o caso da meretriz degollada, que se deu aqui e que se acha ligado ao assassinio da «Lili das joias», occorrido nessa capital, publicando tambem os retratos de Helena e de Lili, mandando o de Barcelo, porque só hoje será este levado ao gabinete de identificação da policia.

Sobre as circumstancias anteriores ao crime narram os jornaes que Barcelo, travando relações com Helena disse-lhe que era um forte negociante hespanhol, e que dispunha de largos recursos.

Barcelo é homem de meia-edade, bem trajado, de maneiras insinuantes e communicativo. Após ter frequentado a casa de Helena, varios dias, conseguiu grangear as sympathias das mulheres ali residentes.

Na noite do crime, ouvindo o grito de Helena, as suas companheiras acudiram julgando que esta tivesse de um accidente sem gravidade, mas vendo o estado em que aquella se achava, pediram o auxilio do rondante Manoel da Natividade, que casualmente por ali passava, na occasião.

O subdelegado da Consolação acudiu promptamente ao chamado do rondante. Depois de haver batido á porta do quarto e intimado que lh'a abrissem, não obtendo resposta, tratou de arrombal-a. Aberta a porta, foi encontrada Helena, estendida no soalho, em camisa, com a cabeça sobre um lago de sangue e os olhos esbugalhados pelo terror, e voltados para Barcello que, vestido e prompto para a fuga, estava horrivelmente pallido e tremulo, encostado á parede, perto da porta. Tinha as mãos e o collarinho manchados de sangue.

Preso em flagrante foi encontrada em seu poder a navalha com que perpetrara o crime.

Momentos depois comparecia ao local, o delegado de serviço na policia central e logo após a Assistencia Publica.

O quarto de Helena estava em completa desordem, parecendo indicar que tinha havido luta.

Barcelo mantinha-se de olhos baixos, sem proferir uma palavra para justificar a sua embaraçosa situação.

O delegado, enquanto procedia a um rigoroso exame no quarto de Helena, mandou remover o criminoso para a policia central. Sob um dos travesseiros da cama foi encontrado um formão pequeno, completamente novo.

Helena, que continuava sem sentidos, foi soccorrida pelas suas companheiras, que, procurando estancar o sangue que corria abundante da ferida que tinha no pescoço, collocaram-lhe em redor uma toalha, e assim foi ella levada para o posto da Assistencia e entregue aos cuidados dos medicos Hoppe e Nacarato, sendo carinhosamente tratada.

Apresentava uma extensa e profunda ferida na face antero-lateral direita do pescoço, outra na região de tolliana e uma terceira no dorso da mão direita. O pulso fraquissimo, devido á perda de sangue. Em consequencia do profundo estado de abatimento em que se encontrava, não foi possivel interrogal-a, sendo removida para a sua residencia, onde ficou em tratamento. O seu estado é considerado muito grave.

Dadas as circumstancias do delicto, a policia logo o relacionou com o celebre degollamento da «Lili das joias», pela semelhança existente entre os dois casos.

Chegado á Repartição Central de Policia, Barcelo ficou á disposição do 4º delegado auxiliar, dr. Franklin Piza.

Algumas horas depois do crime Barcello, mais calmo, respondeu ás interrogações da autoridade policial.

Trajava um terno de casimira azul-marinho, camisa branca, collarinho voltado, gravata-regata de retroz pardacento, botinas pretas, sem meias, estas foram encontradas juntamente com as ligas, num dos bolsos das calças.

Convidado a prestar declarações, a pretexto de estar naquelle momento profundamente agitado, escusou-se, promettendo fazel-o depois.

O delegado pediu-lhe que dissesse, ao menos, por que tentára matar a pobre rapariga.

Barcello respondeu-lhe :

— Porque odeio as mulheres. Casei-me e minha mulher prostituiu se. Desde então vejo nas mulheres a minha desgraça e tenho necessidade de vingar-me. Hei de eliminal-as uma por uma porque assim o jurei.

Retorquiu-lhe o delegado :

— Nesse caso, não começou agora a sua má vingança ?

E olhou para elle friamente.

Barcelo então sacudiu os hombros, os olhos brilharam-lhe significativamente, torcendo as pontas do bigode, mas não respondeu directamente, limitando-se a declarar o seu nome.

Disse chamar-se Bernardino Barcelo y Gomide, de 41 annos, natural das ilhas Baleares, estofador de profissão, residente á rua José Bonifacio, na Pensão Allemã.

Durante o dia repetiram-se os interrogatorios, deixando o delegado transparecer habilmente que se achava convencido de ser Barcelo um anormal, verdadeiro doente, precisando mais de cura que de castigo.

O plano teve optimo exito. Pouco depois Barcelo resolvia fazer confissões; pediu papel e tinta e escreveu as suas declarações. Desde o meio dia até ás seis da tarde, esteve escrevendo, no subterraneo da Policia Central, o importante documento que entregou ao delegado. E' tá escripto em hespanhol mui[illegible] ... [illegible] de papel almaço.

Nessas declarações Barcelo reconstroe o crime da rua das Marrecas.

A's 8 horas da noite, o delegado reduziu a termo as declarações de Barcelo.

Do nosso correspondente :

S. PAULO, 5 — Os jornaes publicam hoje extensas noticias a proposito da tentativa de degolamento da meretriz Helena Dias, tendo o facto causado sensação.

A policia apurou que o autor desse crime, Bernardino Barcelo, foi tambem o autor do assassinato ahi praticado, da «Lili das joias».

Bernardino confessou o crime, dizendo ser natural das ilhas Baleares e contar 41 annos de edade.

Disse que, em março deste anno, casou com Maria Riera, de 23 annos.

Depois do casamento, em virtude de desharmonia no seio da familia, deixou Barcelona, vindo para o Rio, onde desembarcou a 16 ou 17 de abril.

Em agosto, Maria empregou-se como creada, exercendo elle sua profissão de estofador.

Verificou que sua mulher se prostituira, abandonando-o.

Em seu espirito, começou então a elaboração de um grande odio contra todas as mulheres da vida airada.

Foi nessa occasião que conheceu Lili.

Barcelo relatou todos os pormenores do crime, ahi praticado em a noite de 6 de outubro.

Diz que vibrou em «Lili» um unico golpe certeiro e firme.

Chegou a S. Paulo no dia 8 de outubro, tendo vendido, por 1.400$000, as joias roubadas a «Lili».

Todo o dinheiro roubado gastou com Helena Diaz, cuja morte estava resolvida.

Só á meia noite terminou a confissão de Barcelo.

S. PAULO, 5. — Bernardino Barcello I. Gomile, antes das declarações verbaes, fez um relatorio escripto de sua vida, inclusive a tragedia da rua das Marrecas, podem levar á convicção de ser Barcello um grande criminoso ou desequilibrado. E' longo e detalhado o relatorio.

Os jornaes não o publicam hoje na integra. Accentuam-se as melhoras de Helena Dias Savara. Durante a acareação com Barcelo este continuou calmo, tendo dormido na prisão com relativa tranquilidade.

O criminoso é bem apessoado, insinuante, calmissimo e capaz de desconcertar e desorientar o mais atilado Sherlock.

A policia realizará hoje, á noite, novas diligencias relativas ao caso.

*

A noticia da prisão do assassino da infeliz mundana Rosa Schwirtzz, a *Lili das joias* em S. Paulo, trouxe grande contentamento ás infelizes companheiras da morta que assim se vêm vingadas.

A policia, esta foi quem muito não gostou. O dr. Cid Braune, que tinha como certo elle proprio prender o accusado, viu os seus castellos desfeitos.

As diligencias ordenadas por s. s. de nada valeram e os seus auxiliares sentem-se deante desse facto, bastante apprehensivos.

Falhou o plano

A principal preoccupação do dr. Cid Braune era a de que o assassino mais dias menos dias seria preso.

O motivo ?

O assassino estava sem dinheiro, teria forçosamente que vender as joias roubadas e a bolsa de ouro, a bonita joia o condemnaria.

Pensava o dr. Cid Braune — Não haverá uma só pessôa, que deixe de denunciar o assassino ao offertar-lhe a bolsa a venda.

Engano para o delegado !

As joias da *Lili* foram vendidas todas. Seria em um só lote : — A bolsa (mascotte do delegado) o par de bichas, o cordão e o annel e o comprador não denunciou. Acceitou-as e passou para as mãos do ladrão a somma de 1.400$000.

Não foi o accaso !

A policia do 5º districto não quer que se diga que a prisão do assassino da infeliz *Lili* foi obra do acaso.

Os *scherlocks* que trabalham na captura do assassino, dizem que esperavam a prisão do assassino e esta não foi obra do acaso, pois elle estava sendo perseguido.

A chegada do assassino

O assassino de Lili deverá chegar ao Rio dentro de tres dias. Logo que seja feita a sua nota de culpa no Estado de S. Paulo, elle embarcará para o Rio.

NICTHEROY

No carneiro n. 303, do cemiterio de Maruhy, foi hontem sepultado o major Jeronymo Ferreira da Silva, da praça desta cidade.

Assistiram ao enterramento entre outras pessoas as seguintes:

Coronel Sylvio Lima, capitão Jonathas Botelho e tenente A. C. Fortuna, pela Associação Commercial de Nictheroy; Gastão Briggs, secretario geral interino, major Felippe Senés, alferes Alfredo Baptista, Oscar Guanabarino Maia Forte, por si e por seu pae José Mattoso Maia Forte, dr. Ernesto Ferreira Martins por si e pelo deputado João Guimarães, coronel Luiz Ramos Valença, Ernesto Alexandre, capitão Mucio Levy, Theophilo A. Lisboa, Thomaz Xavier de Oliveira, Felippe M. da Navidade, major Malheiros Coutó por si e pelos funccionarios da Inspectoria de Hygiene e Saude Publica do Estado, Alexandre C. de Barros Filho por si e por seu pae capitão Alexandre Castro de Barros, J. J. Mendonça Cardoso, major Isaac de Vasconcellos, Plinio de Mattos por Mattos & Irmão, capitão Francisco Joaquim Gomes, Antonio Alves, Arlindo de Almeida Franco por si e por seu cunhado Antonio de Azevedo Gomes, coronel José C. da Silva Parreiras, Elysiario de Araujo, Eugenio Pereira, Antonio Carneiro, tenente Antonio Alvarenga, alferes Umbelino Antonio da Silva, Mario Arese, coronel José Carlos, Vieira da Costa, capitão José Martins de Oliveira, Angelo Rubino, Avelino José de Miranda, Club 21 de Junho representado pelos srs. Augusto Machado, Archimedes de Vasconcellos e Francisco Ferreira da Silva, João Carlos Vieira da Costa, Luiz Pires Ururahy, Odilon de Castro e Silva, Celio Ferreira da Costa, Augusto Andrade, João Alvaro da Silva Franco, tenente Flavio Gomes da Costa, Henrique Rodrigues dos Santos e J. A. da Silva.

Muitas foram as corôas depositadas sobre a sua sepultura.

Por um agente de policia da segunda delegacia auxiliar foi preso hontem o individuo Nelson Manhães, que está sendo processado nesta cidade e contra o qual já foi expedido um mandato de prisão preventiva.

Nelson Manhães é accusado de ter attentado, em Macahé, contra o puder de uma sua namorada, a quem fazia promessas de casamento.

Uma bella tarde, porém, Manhães aprimptou as malas e levantou o vôo, indo para a visinha capital, sem dizer a sua amada agua vae nem agua vem.

A victima cançada de esperar, contou o caso ao pae, que apresentou queixa a 2ª delegacia auxiliar, cuja diligencia para a prisão do gajo foi hontem coroada de pleno exito.

Manhães está, porém, disposto a reparar a falta que commetteu.

Nas audiencias dos drs. juiz de direito da 1ª e 2ª varas realizadas hontem, o dr. Luiz da Silveira Paiva, requereu que fosse lançado nas respectivos protocollos um voto de pezar dos advogados desta comarca pelo fallecimento do desembargador Pamplona de Menezes.

Quando regressavam da estação da Leopoldina Railway, onde ultimamente têm operado, foram presos os conhecidos ladrões da visinha capital, João Rodrigo, hespanhol e Salvador Morano, italiano.

Civil e religiosamente consorciz-se hoje com a exma. sra. d. Maria Lazary Guerreiro Lima o capitão Octavio Hilario Rabello, administrador do cemiterio de Maruhy.

Testemunharão os actos o cirurgião-dentista Carlos Fróes da Cruz Lazary e sua esposa exma. sra. d. Nair Fróes da Cruz Lazary e o sr. Francisco Cezar Ribeiro.

Ambas as solemnidades serão realizadas á rua Alvares de Azevedo n. 177, residencia do capitão Leopoldo Fróes da Cruz, Fiel da Prefeitura Municipal.

Por não terem comparecido as respectivas testemunhas, deixou de proseguir hontem o summario de culpa de Oscar de Mattos Palumbo, que está sendo processado como incurso no art. 303 do Codigo Penal.

Tendo comparecido os vereadores Cicero Costa, Alcesta Cruz, Ferreira de Aguiar, Julio Fróes, Conha Sodré e José Evangelista da Silva, não houve sessão hontem na Camara Municipal desta cidade.

O expediente constou do seguinte:

Officios:

Da Directoria do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, communicando que foram conferidos titulos de bemfeitores a todos os Vereadores:

Da commissão glorificadora á Martim Affonso de Souza, pedindo auxilio para a confecção da estatua de Ararigboia.

Requerimentos :

De João Paulo Alves Costa, funccionario municipal, pedindo um anno de licença :

De Alcides Ferreira de Araujo, solicitando isenção de impostos para construcções de casas para operarios no Fonseca :

Da Sociedade Symphonica Fluminense, pedindo auxilio de 3.000$.

Foi convocada sessão para a quarta-feira da proxima semana.

Por ter praticado um furto de gallinhas na Engenhoca, foi preso José da Costa Ferreira.

Missas funebres para amanhã :

Na Cathedral, ás 8 1/2 por alma de d. Anna Muniz e Anna Marques da Conceição.

Na matriz de S. Lourenço, ás 8 1/2, por alma de Manoel do Pinho Saramar; ás 9 horas por alma de d. Luiza Gonçalves Lourenço.

(*Do nosso correspondente*).

CORREIO INDICADOR

ANNUNCIOS

todos os desgraçados da terra para ver se assim conseguia obter de Deus o perdão para a minha crueldade.

— Ha muito tempo que Deus lhe perdoou, senhora marqueza.

— Deus é misericordioso e eu... eu fui implacavel ! Não. Elle não me perdoou ainda. Se assim fosse, se tivesse ouvido os meus rogos, não teriam sido até hoje inuteis os esforços que tenho empregado para saber de minha filha.

— Continue a ter esperanças minha senhora.

A marqueza inclinou a cabeça, ficou por momentos pensativa, e depois, como se acordasse de um sonho, disse, como que falando comsigo mesma :

— Ah ! quando me lembro de minha filha e a vejo de joelhos, implorando perdão, estendendo para mim as mãos supplicantes e gritando : «Piedade ! perdão ! perdão !...» E tive eu coragem de repellil-a ! e quando ella quiz lançar-se-me nos braços amaldiçoei-a !

Que horrivel demonio se apoderou de mim naquelle momento, abafando-me no coração todos os sentimentos maternaes ?! Era culpada, é verdade, mas era minha filha, a minha unica filha ! E repelli-a ! esmaguei-a com a minha maldição !

E' espantoso, inacreditavel, que só ao fim de tres annos pudesse dominar a minha colera ! Mas antes disso o que fui eu para ella ? Uma madrasta, um monstro sem coração !...

De repente, porém, todo o meu amor por essa creança se revelou mais ardente que nunca, para meu castigo de certo, e hoje, a marqueza de Saulieu, é uma martyr...

A mãe despedaçou a filha, Deus vinga a creança... E' justo...

Ah ! Dorothea, não posso esquecer um instante aquelle dia em que a vi pela ultima vez, em que lhe fechei os meus braços, em que lhe recusei o direito de me chamar sua mãe !... Oh ! como eu fui miseravel !

Soffre, pois, mãe desnaturada, que bem o mereces...

E a marqueza calou-se, completamente entregue ás mais penosas recordações.

— E' severa de mais para comsigo, senhora marqueza.

— Fui implacavel para com ella : devo ser sem piedade para mim !

E depois de um instante de silencio, proseguiu :

— Tudo em Saulieu me recordava a ausente : o jardim em que passeavamos, as flores que ella preferia, os velhos brinquedos que fizeram a alegria da sua infancia, os seus vestidos... Tudo, tudo me recordava a sua imagem, e eu via-a sempre desfeita em lagrimas, ajoelhada a meus pés supplicando-me que lhe perdoasse.

Cahi doente, e no delirio da febre que terriveis visões me povoavam o espirito ! ora via a minha pobre filha debatendo-se no meio de todas as privações de uma existencia desgraçada, trazendo como um estigma inapagavel a maldição materna, ora a via na agonia, prestes a morrer e pronunciando estas palavras ao dar o ultimo suspiro :

— Morro na flor da edade por que minha mãe foi sem piedade para mim !

Fugi de Saulieu porque morreria se ali continuasse a estar, e eu não queria, não quero morrer ! Emquanto me restar uma esperança, de saber onde pára minha filha, quero viver !

Vim a Paris para mais facilmente a procurar. Pois procural-a-ei sempre. E' forçoso que saiba de minha filha. Se um dia souber que ella já não existe, pedirei a Deus que me leve para si : já então não terei necessidade de viver.

Mas um presentimento me diz que a minha Gabriella vive ainda !

Oh ! Meu Deus ! se a minha filha me fosse restituida, com que profunda alegria lhe abriria os braços e lhe diria :

— Filha ! quero que sejas feliz ! tenho necessidade da tua felicidade.

A marqueza passou a mão pela testa inundada de suor e soltou um gemido.

— Senhora marqueza, disse Dorothea, v. ex. deve fundar alguma esperança nos esclarecimentos que lhe prometteu o sr. marquez de Prémorin.

— Sim, é verdade, foi por elle que eu já soube alguma coisa.

— E tambem pela senhora de Poelly.

— A condessa disse-me apenas que encontrara um dia Gabriella em Luchon e que ella lhe annunciara o nascimento de uma filha.

Isso foi, pouco mais ou menos, um anno depois do seu casamento.

A condessa não sabia mais nada.

Um dia que o meu velho amigo, marquez de Prémorin, se achava no seu castello, nos arredores de Marselha, perguntou-lhe noticias minhas madame Eugénie, mulher de um engenheiro de Marselha, que eu tinha conhecido na sua mocidade e que fora amiga de Gabriella.